



ANO XIII - NÚMERO 145

FEVEREIRO/2019

BOLETIM INFORMATIVO "PÃO NOSSO" Associação Espírita "André Luiz"



Rua Prof. Dr. Antônio Condi, 1287
17120-000 - Agudos - SP
CNPJ: 48.375.547/0001-06

Nesta edição:

- CARNAVAL - UMA FESTA ESPIRITUAL, artigo de Geraldo Campetti Sobrinho, na página 02;
- GRUPOS DE ESTUDO DA CASA PARA 2019, na página 03;
- Palestra com DITINHA CALIXTO; na página 03;
- Palestra com VINÍCIUS CASTRO; na página 03;
- Apresentação musical com o coral "AMOR E LUZ", na página 03;
- Palestra musical com ALLAN VILCHES, na página 03;
- MEIO AMBIENTE E CONDUTA ESPÍRITA, artigo de Antônio Carlos Navarro, na página 04;
- Histórias com CHICO XAVIER, na página 05;
- ACONTECEU!, na página 05;
- ANIVERSARIANTES, na página 06.



ASEAL: 1977/2019

O CENTRO ESPÍRITA

O primeiro Centro Espírita

Em 1850, já existiam nos Estados Unidos, segundo Deolindo Amorim, cerca de 300 grupos espíritas. Mas a primeira sociedade regularmente constituída sob a égide da Doutrina Espírita foi a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Kardec em 1º de abril de 1858.



O Espiritismo nasceu na intimidade dos núcleos familiares. O professor Hippolyte Léon Denizard Rivail participou de muitas reuniões em casas de família (Sra. Plainemaison, srs. Roustan e Baudin etc.), antes de fundar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que se tornou o foco orientador dos demais grupos que surgiram na França e em outros países. Mas seu ascendente era exclusivamente moral.

Conceito de Centro Espírita

O Centro Espírita é a célula de disseminação do Espiritismo e de conagração de seus adeptos, onde se toma contato com a mensagem renovadora do Consolador. Ponto visual de convergência do movimento doutrinário, é, no dizer de Emmanuel, "uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna".

Herculano Pires, referindo-se ao Centro Espírita, assim dizia: "Podemos figurá-lo como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem e se unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não-espírita". Não se aceita, pois, nos dias atuais um Centro Espírita estanque, fechado em suas quatro paredes, a que Leopoldo Machado chamava Espiritismo de "mortos", quando propugnou fizéssemos o Espiritismo de "vivos".

O Centro Espírita deve revestir as características de *Templo, Lar, Hospital, Oficina*

e *Escola*. Assevera Emmanuel: "Quando se abrem as portas de um templo espírita-cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro da fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor" ("Reformador" de janeiro de 1951).



**CAMPANHA ADOTE
UM ALIMENTO**

Se você ainda não adotou algum, e gostaria de participar no fornecimento de cestas básicas às famílias assistidas pela Casa, procure o Grupo Fonte Viva, responsável pela Campanha.

Contato: Kuca



**CONVITE
FRATERO**

Se você tem algum problema, e isso o(a) está incomodando, com a necessidade de repartir esse fardo com alguém, abrindo o coração, venha ao **ATENDIMENTO FRATERO** da ASEAL.. É realizado todo sábado, a partir das 9 horas, e 5ª feira às 14hs. Venha!, não se acanhe. Divida suas dores... O fardo ficará mais leve!



CARNAVAL - UMA FESTA ESPIRITUAL

É natural que queiramos saber a visão espírita sobre o carnaval. O que o Espiritismo diz sobre o assunto?

Opiniões materialistas de apoio e espiritualistas de condenação reforçam a consagrada dicotomia entre o mal e o bem, a sombra e a luz, o errado e o certo, o material e o espiritual. A visão maniqueísta do *a favor* ou *do contra*, do conflito entre dois lados opostos, é tendência comum para registrar o posicionamento de adeptos e críticos ante a curiosa temática.

Por mais que argumentemos, eis uma questão que continuará suscitando acerbas discussões durante muito tempo, até que ela deixe de ter importância. Ainda não é a nossa situação. Falar sobre o carnaval é necessário, pois vivemos a festividade anualmente, com data marcada: a mais comemorada e outras tantas, que se prolongam no decorrer do ano em várias regiões do país e do planeta.

Para que possamos entender melhor o tema, é necessário que percebamos o seu real significado. A par de todas as movimentações de planejamentos e preparativos, ações e zelo – que denotam certa arte e cultura na apresentação de desfiles com seus carros alegóricos e foliões –, somadas as festividades de matizes diversificados, em que grupos se reúnem para comemorações sem medida, não podemos deixar de reconhecer que o carnaval é uma festa espiritual.

O culto à carne evoca tudo o que desperta materialidade, sensualidade, paixão e gozo. O forte apelo do período que antecede, acompanha e sucede o evento ao deus Mamom guarda íntima relação com o conúbio de energias entre os dois planos da vida, o físico e o extrafísico, alimentado pelos participantes, “vivos de cá e de lá”, que se deleitam em intercâmbio de fluidos materialmente imperceptíveis à maioria dos carnavalescos encarnados.

Vivemos em constante relação de intercâmbio, conectando-nos com os que nos são afins pelos pensamentos, gostos, interesses e ações. Sem que nos apercebamos, somos acompanhados por uma “nuvem de testemunhas”, que retrata nossa situação íntima.

Não cabe a análise sob a ótica de proibições ou cerceamento de vontades. Todos somos livres para fazer as escolhas que julgarmos convenientes. Porém, não podemos nos esquecer de que igualmente somos responsáveis, individual ou coletivamente, pelas opções definidas em nossa vida.

O Espiritismo não condena o carnaval, mas, também, não estimula suas festividades. Nesse período são cometidos excessos de todos os graus, com abusos e desregramentos no âmbito do sexo, das drogas, da violência; exageros que extravasam desequilíbrio e possibilitam a atuação de espíritos inferiores que se locupletam com a alimentação de fluidos densos formadores de uma ambiência espiritual de baixo teor vibratório.



Carnaval é, de fato, uma festa espiritual. Porém, eu não quero participar dessa festa. E você?

O espírita verdadeiro pode e deve aproveitar o feriado prolongado para estudar, trabalhar, ajudar aos outros e conectar-se com o Plano Maior da Vida em elevada festividade espiritual que nos faz bem, proporcionando real alegria e plenitude ao Espírito imortal.



Artigo de GERALDO CAMPETTI SOBRINHO (Geraldo Campetti Sobrinho é vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Coordenador da FEB Editora, responsável pela Biblioteca de Obras Raras e Museu da Federação. É apresentador dos programas Livros que Iluminam e Entre dois mundos: uma visão espírita da realidade, da FEBtv).



GRUPOS DE ESTUDO DA ASEAL PARA 2019

2ª feira, 20 horas: O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Coordenador: Dalton

2ª feira, 20 horas: livro HÁ 2000 ANOS - Coordenador: Roberto

2ª feira, 20 horas: 1º ano do COEM - Coordenador: Ari (restrito)

3ª feira, 20 horas: O LIVRO DOS MÉDIUNS - Coordenador: Rogério

4ª feira, 20 horas: livro A ESQUINA DE PEDRA - Coordenador: Roberto

Sábado (2º e 4º) 9 horas: livro ENTRE A TERRA E O CÉU - Coordenador: Roberto

Domingo, 10 horas: livro O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Coordenador: Dalton

Domingo, 10 horas: 2º ano do COEM - Coordenador: Ari (restrito)

VENHA! VAMOS APRENDER JUNTOS! ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ !!!



FEVEREIRO PARA A DOCTRINA ESPÍRITA

01/02/1856

Nasce em Resende, Rio de Janeiro, a professora Anália Franco, criadora de várias instituições educativas e de assistência social.



15/02/1926

Desencarna Gabriel Delanne. A Federação Espírita publica seus livros que abordam o aspecto científico da Doutrina: “A evolução anímica”; “A reencarnação”; etc.



26/02/1977

Data da fundação da ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”.



27/02/1950

Nasce João Jorge Lauris, sócio-fundador da ASEAL. Dirigente e expositor espírita, coordenador de cursos/seminários, bem como de grupos mediúnicos.



AGENDA PARA FEVEREIRO

5as. feiras, 20 horas

Dia 07 - Ditinha Calixto (José Bonifácio)

Tema: O que queres que eu te faça?



Dia 14 - Vinícius Castro (Araraquara)

Tema livre



Dia 21 - Coral “AMOR E LUZ” - CEAC (Bauru)

Apresentação Musical



Dia 28 - Allan Vilches (São Paulo)

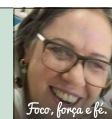
Palestra musical



Domingos, 9 horas

Dia 03 - Maria Cristina (Kuça)

Tema: Cap. XXVI do E.S.E.: “Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente.”



Dia 10 - Dalton

Tema: Cap. XXVII do E.S.E.: “Pedi e obtereis.”



Dia 17 - Pedro

Tema: Cap. I do E.S.E.: “Eu não vim destruir a lei.”



Dia 24 - Rodrigo Daniel (Macatuba)

Tema: Cap. II do E.S.E.: “Meu reino não é deste mundo.”





MEIO AMBIENTE E CONDUTA ESPÍRITA

Artigo de ANTONIO CARLOS
NAVARRO (*)

A sustentabilidade ambiental efetivou-se a partir da década de 1970. Entidades como o Greenpeace (1971), surgiram no cenário mundial visando a preservação planetária e a sobrevivência dos seres vivos. Nessa década, surgiu a Hipótese Gaia, que produziu forte impacto no cenário mundial.

A hipótese Gaia foi elaborada pelo cientista inglês James Lovelock no ano de 1979, e fortalecida pelos estudos da bióloga norte-americana Lynn Margulis.

Segundo a hipótese, o planeta Terra é um imenso organismo vivo, capaz de obter energia para o seu funcionamento, regular seu clima e temperatura, eliminar seus detritos e combater suas próprias doenças, ou seja, assim como os outros seres vivos, um organismo capaz de se autorregular.

A hipótese Gaia sugere também que os seres vivos são capazes de modificar o ambiente em que vivem. (1)

A partir da Eco 92 surge a Agenda 21 Global, sendo definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

A Agenda 21 Brasileira decorre das diretrizes da Agenda 21 Global, e foi entregue à sociedade em 2002. (2)

Naturalmente, a atenção do Homem tem sido chamada para a questão de suas relações com o meio ambiente do planeta em que habita, e isso também é objeto de estudo da Doutrina Espírita. Diz a Espiritualidade Superior:

“O instinto de conservação é uma lei natural, e foi dado a todos os seres vivos, seja qual for o grau de inteligência. Para uns, é puramente mecânico, para outros, é racional, porque todos devem cumprir os desígnios da Providência. Além disso, a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres que têm instintivamente esse sentimento, sem se darem conta disso.

Deus, dando ao homem a necessidade de viver, sempre lhe forneceu os meios para isso, e se não os encontra, é por falta de iniciativa. Deus não poderia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe dar os meios, por isso faz a terra produzir e fornecer o necessário a todos, porque só o necessário é útil.

O uso dos bens da terra é um direito para todos os homens, e esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem dar o meio de satisfazê-lo.” (3)

Visando o relacionamento saudável com o meio ambiente, o Benfeitor Espiritual André Luiz, em 1960, ditou a página Perante a Natureza (4), baseando-se na frase de Paulo de Tarso, “Pois somos co-operadores de Deus” (5):

“Proteger, o quanto possível, todos os seres e todas as coisas.

“**Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas.**

Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo. Ampliar pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento.

Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas. (grifos nossos).

Utilizar o tesouro das plantas e das flores na ornamentação de ordem geral.

Não reter improdutivamente qualquer extensão de terra sem cultivo ou sem aplicação para fins elevados. Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na cura das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais.

Furtar-se de mercadejar criminosamente com os recursos da Natureza encontrados nas faixas de terra pelas quais se responsabilize”. (grifo nosso)

Quanto aos desastres naturais, os Benfeitores Espirituais informam que a destruição é uma lei natural, porque é preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar. O que chamamos destruição é apenas transformação que tem por objetivo a renovação e o melhoramento dos seres vivos, e se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, a natureza os cerca com meios de preservação e de conservação para que a destruição não ocorra antes do tempo preciso. Toda destruição antecipada dificulta o desenvolvimento do princípio inteligente, é por isso que Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir. (6)

Raças incontáveis já desapareceram e outras estão em vias do mesmo fim, e com a nossa atual raça não será diferente, como afirma a Espiritualidade Superior, quando questionada: “Há, presentemente, raças humanas que diminuem, chegará um momento em que desaparecerão da face da Terra?”

— É verdade, mas outras tomaram seu lugar, como outras tomarão o da vossa um dia”. (7)

É nossa obrigação espiritual cuidarmos de nossa casa planetária e dos seres que aqui habitam, desenvolvendo a inteligência e senso moral, colocando-nos, no entanto, nas mãos da Divina Providência que, em sua perfeição, cuida de tudo e de todos, sem macular a perfeita Justiça e máxima Bondade. Pensemos nisso!

Referências:

- (1) <http://brasilescola.uol.com.br/biologia/hipotese-gaia.htm>, acesso em 25 de dezembro de 2017;
 - (2) <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>, acesso em 25 de dezembro de 2017;
 - (3) O Livro dos Espíritos, itens 702 a 711;
 - (4) Conduta Espírita, Francisco C. Xavier/André Luiz, cap. 32;
 - (5) 1ª epístola aos coríntios, capítulo 3, versículo 9;
 - (6) O Livro dos Espíritos, itens 728 e 729;
 - (7) O Livro dos Espíritos, item 688.
- (*) Espírita de São José do Rio Preto - SP Freqüentador e Dirigente do Centro Espírita Francisco Cândido Xavier em São José do Rio Preto, SP. Estudioso, palestrante e editor de inúmeros textos e conteúdo Espírita.



HISTÓRIAS COM CHICO XAVIER: VÁ COM DEUS !

Eram oito horas da manhã de um sábado de maio. Chico levantara-se apressado. Dormira demais. Trabalhara muito na véspera, psicografando uma obra erudita de Emmanuel. Não esperara a charrete. Fora mesmo a pé para o escritório da Fazenda.

Não andava, voava, tão velozmente caminhava.

Ao passar defronte à casa de D. Alice, esta o chama:

— Chico, estou esperando-o desde às seis horas. Desejo-lhe uma explicação.

— Estou muito atrasado, D. Alice. Logo na hora do almoço, lhe atenderei.

D. Alice fica triste e olha o irmão, que retomara os passos ligeiros a caminho do serviço.

Um pouco adiante, Emmanuel lhe diz:

— Volte, Chico, atende à irmã Alice. Gastará apenas cinco minutos, que não irão prejudicá-lo.

Chico volta e atende.

— Sabia que você voltava, conheço seu coração.

E pede-lhe explicação como tomar determinado remédio homeopático que o caroável Dr. Bezerra de Menezes lhe receitara, por intermédio do abnegado médium.

Atendida, toda se alegra. E despedindo-se:

— Obrigada, Chico. Deus lhe pague! Vá com Deus!

Chico parte apressado. Quer recobrar os minutos perdidos.

Quando andara uns cem metros, Emmanuel, sempre amoroso, lhe pede: — Pare um pouco e olhe para trás e veja o que está saindo dos lábios de D. Alice e caminhando para você.

Chico para e olha: uma massa branca de fluidos luminosos sai da boca da irmã atendida e encaminha-se para ele e entra-lhe no corpo...

— Viu, Chico, o resultado que obtemos quando somos serviçais, quando possibilitamos a alegria cristã aos nossos irmãos? E concluiu:

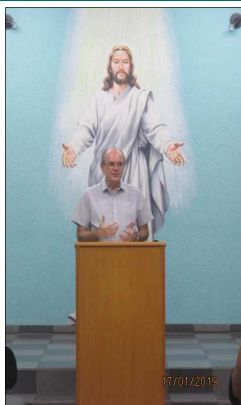
— Imagine se, ao invés de vá com deus, dissesse, magoada, “vá com o diabo”. Dos seus lábios estariam saindo coisas diferentes, como cinzas, ciscos, algo pior..

E Chico, andando agora naturalmente, sem receio de perder o dia, sorri satisfeito com a lição recebida, entendendo em tudo e por tudo o serviço do Senhor, refletido nos menores gestos, com os nomes de Gentileza, Tolerância, Afabilidade, Doçura, Amor.

ACONTECEU !!!



Foi no dia 10/01, 5ª feira, que retornou à ASEAL, o amigo e companheiro EDSON RAMOS DE SIQUEIRA, da cidade de Botucatu. Veio trazendo-nos o tema: VAZIO EXISTENCIAL, levando-nos a profundas reflexões. Foi um encontro em que muito aprendemos.



Na 5ª feira seguinte, dia 17/01, esteve em nossa Casa, o confrade LUIZ EDUARDO CONTI, da cidade de Lençóis Paulista. O título de sua palestra foi: NOSSA MISSÃO NA TERRA. De uma forma coloquial, o assunto foi bem apresentado.



Encerrando o mês, na última 5ª feira, dia 24, retornou à ASEAL, a confrreira ÂNGELA MORAES, da cidade de Bauru. Utilizando-se do tema O APELO DE JESUS, também levou-nos a profundas reflexões sobre nossa tarefa na Terra.



“A fé bruta, cega, é fruto da ignorância, porém, ela, ao ser vivida repetidas vezes, possibilita o surgimento da fé raciocinada e sentida. A fé cega, embora seja um desvio, pode ser considerada um embrião da fé raciocinada.” A. Novães

PÁGINA 6

ANIVERSARIANTES

01 - Sonia Maria Silva
02 - Maurício Francélio de Oliveira
03 - Gustavo Wadas Lopes
04 - Ângela Gláucia Aparecida De Conti R. Homem
11 - Arthur Ximenes Orsolini

14 - Paulo Arthur Orsolini
15 - Alessandro José de Oliveira
20 - Ana Dulce Ximenes Orsolini
23 - Diego da Costa Lopes
24 - Fátima T. C. Françoso
26 - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
“ANDRÉ LUIZ”



ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E ASSISTENCIAIS

- Atendimento fraterno

Sábado: 9hs.; 5ª feira: 14hs.

Contato: Anselmo

- Reuniões públicas fluidoterapia / passes:

5ª. feira às 20hs.

Domingo às 9hs.

- Visita às famílias

Domingos, às 10hs.

Contato: Anselmo

- Apoio às Gestantes (Gamal)

Sábado, das 8,15 às 9,30hs.,

Contato: Elvira

- “Caminho de Luz” Atendimento a crianças e adolescentes

Sáb., das 15 às 16hs.

Contato: Andréa

- Café no asilo

último domingo

Contato: Deise

- Almoço no asilo

(3º domingo do mês)

Contato: Deise

- Artesanato

4a f., das 15 às 16hs.

Contato: Betti

- Assistência às Famílias “Fonte Viva”

Sábado, das 14,30 às
15,30hs.

Contato: Maria Cristina
(Kuca)

VENHA VOCÊ TAMBÉM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA CASA !!!

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”- 2019/2021

Diretora Presidente

Edilaine Aparecida Domingos Françoso

Secretária Geral

Adriana Maria de Oliveira

Diretor Doutrinário

Anadir Gonçalves de Oliveira

Adjuntos

Anselmo de Oliveira Calixto Filho

Dalton Morales Ribeiro da Silva

Rubens Roberto Calvo Françoso

Bibliotecária

Iara Arantes Baglie

Diretor Administrativo

Elza Nassula Guerreiro

Tesoureira

Maria Betti Paludeto

Adjuntos

Andrea Regina de Oliveira

Arioaldo José Mantovani

Emerson Rogério Lopes

Neide Rodrigues de Andrade

Conselho Fiscal

Ingborg Babak

Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

Silmara Cristina Guirotti Lopes

Conselho de Ouvidoria

Antonio Carlos Ribeiro Dantas

Lúcia Ercília Lauris

Zahia Fayad

SITE DA ASEAL - ACESSE : www.asealagudos.com



Rua 13 de Maio, 525- Fone 14 3261 4698



Av. Sebastiana Leite, 520



Avenida Celidonio Neto, 540
Fone: 3261-0453